



## **MONUMENTO “MINAS AO BRASIL”: representação da centralidade urbana em Poços de Caldas**

**Daniel F. FERRARESI<sup>1</sup>; Ana L. F. CORRÊA<sup>2</sup>; Jéssica L. de PAULO<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O monumento “Minas ao Brasil”, construído em 1929 por Giulio Starace, constitui um importante marco simbólico e urbano de Poços de Caldas (MG). Localizado inicialmente na atual Praça Getúlio Vargas, sua presença reforçava a centralidade de uma área marcada por elementos da elite local e pela chegada da Estrada de Ferro Mogiana. Em 1948, o monumento foi transferido para a Praça Pedro Sanches, espaço de maior visibilidade e valorização turística, consolidando sua imagem como cartão-postal da cidade. A pesquisa, fundamentada em obras de memorialistas e estudiosos sobre a história e desenvolvimento de Poços de Caldas, demonstra como o deslocamento do monumento refletiu transformações nas dinâmicas urbanas e na centralidade espacial de Poços de Caldas. O estudo evidencia a relevância de compreender os sentidos simbólicos e territoriais atribuídos aos monumentos na configuração da paisagem urbana.

**Palavras-chave:** Praça Getúlio Vargas; Estação Mogiana; Praça Pedro Sanches;

### **1. INTRODUÇÃO**

Construído em 1929 por Giulio Starace, o monumento “Minas ao Brasil” é composto por um obelisco de pedra com um homem nu em bronze, de braços abertos, simbolizando Minas Gerais oferecendo suas águas termais. Nas faces, símbolos da mineração e agricultura se articulam à inscrição dos inconfidentes. Na parte frontal, a cena do médico socorrendo uma mulher carrega a placa “O Estado de Minas Ao Brasil MCMXXIX”. As laterais apresentam esfinges com cântaros vertendo águas medicinais e frisos que evocam as nascentes da cidade (Judice, 2022, p. 65; Megale, 2002, p. 202 e 203). O objetivo do presente artigo é analisar o protagonismo do monumento “Minas ao Brasil” em Poços de Caldas, Sul de Minas Gerais.

A discussão sobre centralidade urbana é essencial para compreender o papel simbólico e funcional do monumento na dinâmica da cidade. Segundo Villaça (1998), a centralidade constitui o ponto de maior concentração de atividades e fluxos, configurando-se como o espaço mais valorizado e dotado de significado social. Segundo Lhobrigat e Gallo (2022), os monumentos têm como principal função celebrar eventos ou personalidades significativas, atuando como suportes físicos da memória coletiva e garantindo que esses fatos não sejam esquecidos pelas gerações futuras. Neste caso, o monumento “Minas ao Brasil” foi uma perpetuação do período de 1920 em

<sup>1</sup>Graduando em Geografia, IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. E-mail: daniel.ferraresi@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Graduanda em Geografia, IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. E-mail: ana.freitas@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>3</sup>Graduanda em Geografia, IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. E-mail: jessica.leticia@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

Poços de Caldas: um período marcado pela valorização do termalismo, pela busca de modernização urbana e pela consolidação da cidade como estância hidromineral de prestígio nacional.

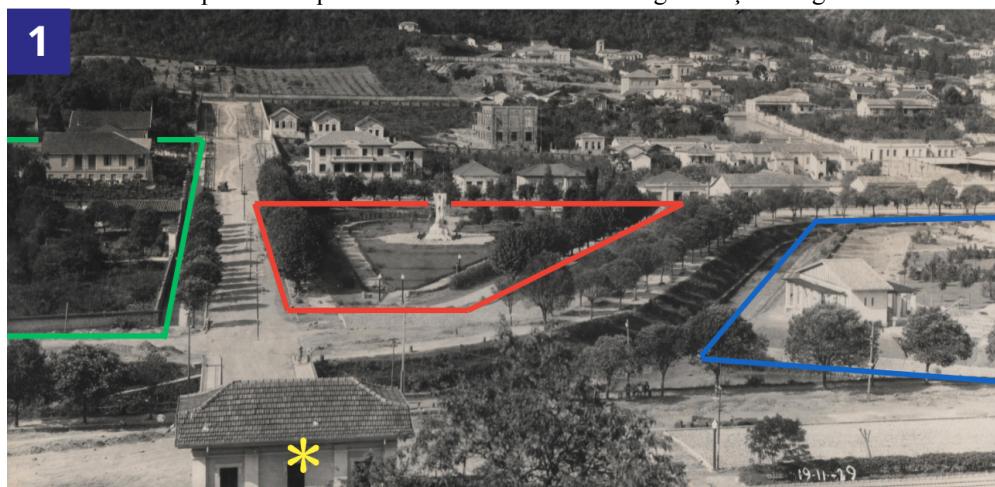
## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado com base em obras de estudiosos e memorialistas que abordam a história e o desenvolvimento do município de Poços de Caldas-MG. Além disso, foram analisadas imagens pertencentes ao acervo pessoal dos autores e fotografias preservadas no acervo do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, as quais constituem instrumento fundamental para a comprovação das dinâmicas urbanas ocorridas ao longo da trajetória histórica da cidade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inauguração do ramal ferroviário da Estação Mogiana em Poços de Caldas, em 1886, representou um grande marco para Poços de Caldas. Além de facilitar o deslocamento de veranistas até a vila, o trem impulsionou o crescimento urbano e inaugurou um período de construção de palacetes, chalés e imponentes casarões (Dias, 2016, p. 63). Na década de 1920, a Estação da Estrada de Ferro Mogiana estava cercada por importantes referências da elite local: a Vila Junqueira, propriedade da família Junqueira; a sofisticada Villa Prates, casa de veraneio do Conde Eduardo da Silva Prates; o elaborado Parque José Affonso Junqueira; e a emblemática Praça Getúlio Vargas. Foi justamente em frente à estação, na Praça Getúlio Vargas, que se instalou, em 1929, o monumento “Minas ao Brasil”, um ponto turístico que reforçou o protagonismo daquela área urbana, como ilustrado na figura 1.

Figura 1: Vista parcial de Poços de Caldas em 1929. Destaque em verde: trecho da Vila Junqueira. Destaque em vermelho: Praça Getúlio Vargas; ao centro, o monumento “Minas ao Brasil”, dias antes de sua inauguração. Destaque em azul: trecho do atual Parque José Affonso Junqueira, resultado das “Grandes Obras” de revitalização do centro do município. Destaque em amarelo: edifício da antiga Estação Mogiana.



Fonte: coleção José Ranauro, acervo do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas; adaptado pelos autores.  
Referência no acervo: JR301.

Em 1927, por iniciativa do prefeito Dr. Carlos Pinheiro Chagas, teve início uma série de melhoramentos para transformar a cidade de Poços de Caldas em uma referência de estância hidromineral. Conhecido como “Grandes Obras”, o projeto já se encontrava, em 1931, construído e em pleno funcionamento. Ele incluía imponentes edificações, como o Palace Hotel (1929), o Palace Casino (1931) e as Thermas Antônio Carlos (1931), além do Parque José Affonso Junqueira e da retificação dos ribeirões dos Poços, da Serra e das Caldas (Dias, 2016, p. 78 e 108). A iniciativa deslocou o foco de interesse e circulação da Praça Getúlio Vargas, que perdeu parte de seu protagonismo. O monumento “Minas ao Brasil” permaneceu durante 19 anos na Praça Getúlio Vargas (destacada em vermelho na figura 1), sendo transferido, em 1948, no exercício do Prefeito Miguel de Carvalho Dias, para a Praça Pedro Sanches. (Megale, 2002, p. 204)

Posteriormente, mais precisamente em abril de 1973, foi inaugurado o monumento “Aos Pracinhas”, em homenagem aos ex-combatentes poços-caldenses que participaram da Segunda Guerra Mundial (Megale, 2002, p. 207), preenchendo, assim, o espaço deixado após a transferência do monumento “Minas ao Brasil” para a Praça Pedro Sanches.

Figura 2: Monumento “Minas ao Brasil” na locação desde 1948 até os dias atuais, na Praça Pedro Sanches, em frente ao grandioso e imponente Palace Hotel.



Fonte: autoria do grupo, 2025.

A nova localização do monumento não apenas lhe conferiu maior protagonismo, como também ampliou sua visibilidade ao ser instalado na Praça Pedro Sanches, a principal e mais emblemática praça de Poços de Caldas. Desde então, o monumento tem sido amplamente apreciado por turistas e registrado em inúmeras fotografias da cidade, consolidando-se como um dos cartões-postais mais valorizados de Poços de Caldas. Além disso, desde a década de 1950, compõe o brasão do município, de autoria de José Raphael Santos Neto (Câmara Municipal de Poços de Caldas, 2018).

#### **4. CONCLUSÃO**

O estudo do monumento “Minas ao Brasil” é fundamental para compreender as dinâmicas urbanas de Poços de Caldas. O curioso caso de sua transferência para uma nova locação, que evidenciou a perda de protagonismo de seu local original e a ascensão da Praça Pedro Sanches como área de maior relevância urbana, é frequentemente negligenciado nos estudos sobre o município, revelando uma lacuna nas pesquisas científicas sobre o tema. A escassez de estudos específicos reforça a necessidade de aprofundar a análise da relação entre o monumento, as espacialidades urbanas e seu significado simbólico para a população.

#### **REFERÊNCIAS**

CÂMARA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. **Símbolos**. 14 set. 2018; última modificação em 02 out. 2018. Disponível em:

<https://www.pocosdecaldas.mg.leg.br/institucional/historia/simbolos> . Acesso em: 30 jul. 2025.

LHOBIGAT, Amanda Regina Celli; GALLO, Haroldo. (2022). **Permanência versus impermanência de monumentos paulistanos: planejamento urbano e preservação patrimonial**. *Conjecturas*, 22(5), 196–210. <https://doi.org/10.53660/CONJ-930-K04>

DIAS, Luciana Valin Gonçalves. **Um estudo de morfologia da cidade de Poços de Caldas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias, Campinas, 2016.

JUDICE, Luiz Roberto. **As ruas de Poços de Caldas: evocações da cidade antiga**. 1. ed. São Paulo: Scortecci Editora, 2022.

MEGALE, Nilza Botelho. **Memórias históricas de Poços de Caldas**. 2. ed. Poços de Caldas: Sulminas, 2002.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.